

MESAS EDUCACIONAIS ALFABETO CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL ENTRE JOVENS-ADULTOS-E-IDOSOS

Adegundes Maciel da Silva; Nágilla Almeida de Araújo

PREFEITURA DO RECIFE/FAINTVISA – admaciel11@gmail.com ; FAINTVISA – nagilla.almeida12@gmail.com

Introdução

A inclusão escolar de atores com necessidades educacionais específicas, na rede regular de ensino, há algum tempo, já se tornou tema de discussões. A legislação não deixa dúvidas quanto à obrigatoriedade de se acolher e matricular estes alunos, independentemente de suas necessidades ou características. Entretanto, não basta apenas esse acolhimento, mas que estas crianças ou adultos carentes de necessidades especiais tenham condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades.

A revisão epistemológica na Educação Especial vive um momento decisivo para a comunidade escolar. Esta revisão tem base nos movimentos de Educação que trata de comunidades de pessoas com necessidades especiais, ou seja, daquelas com necessidades Inclusivas. Estas mobilidades são resultados de mudanças ocorridas nas atitudes sociais que se estabeleceram ao longo da história, com relação ao tratamento às pessoas com deficiências física ou mental. Dessa forma, o grande desafio dos educadores neste século, poderia ser de encontrar ferramentas tecnológicas capazes de ajudar estes educandos a melhorar ou de adquirir competências que, nas atividades didáticas tradicionais não obtiveram avanços significantes.

Na Sociedade da Informação ou do Conhecimento, como queira, pôde-se perceber que a Educação aderiu aos avanços das novas tecnologias, como: aos supercomputadores; softwares educativos; Internet Web1-2-3; a Robótica Educacional Infantil (Lego Education®) com seu papel hermenêutico na construção de bloco a bloco (FEITOSA, 2013), assim como acontece na formação do cidadão – por etapas–; a Robótica Educacional Lego Zoom® com seus poderes de desenvolvimento de linguagens de programação, alta exigência de cognição em atividades pedagógicas de sala de aula; as Mesas Educacionais E-Blocks da Positivo® com seu alto poder de multimídia a um ambiente colaborativo; dentre outras diversas novas e extraordinárias tecnologias que esta Sociedade proporcionou.

A Mesa Educacional E-Blocks foi desenvolvida com o objetivo de enriquecer e expandir a experiência de aprendizagem. Com ela, crianças entre 4 e 10 anos podem aprender inglês, espanhol, matemática e língua portuguesa de forma interativa.

Conectada a um computador que executa o software de atividades, a Mesa Educacional E-Blocks é composta por um módulo eletrônico onde são encaixados blocos com letras, palavras, números e

figuras. O software contém imagens, músicas, animações e jogos que estimulam a participação da criança em atividades lúdicas e interativas.

Dessa forma, foi escolhido o material “Mesas Educacionais Alfabeto” da Positivo®, no sentido de prestigiar novas ferramentas didáticas que são adquiridas pelas instituições públicas no sentido de ajudar a construir competências, também, a educandos desde a Educação Infantil, mas desta vez optou-se pelos alunos do Projeto Educacional de Jovens-Adultos-e-Idosos (EJAI) com necessidades da Educação Especial, ou seja, com necessidades Específicas.

Atualmente, a Mesa Educacional E-Blocks é utilizada com sucesso em mais de 20 países. Em 2005, foi eleita a melhor solução de e-learning pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A Mesa Educacional E-Blocks estimula o processo de aprendizagem valorizando os sentidos. As crianças aprendem vendo, ouvindo e fazendo. De maneira multissensorial e colaborativa, a ferramenta contribui para o fortalecimento de habilidades cognitivas, psicossociais e motoras. (POSITIVO, 2017, p.1)

A Prefeitura do Recife investiu nessa proposta e proporcionou em grande parte de suas Unidades de Ensino, a inclusão didática desse material como mais uma opção pedagógica dentro de suas salas de aula. A Diretoria Executiva de Tecnologia– vem formalizando e capacitando os professores para tanto já há algum tempo.

Neste sentido, este estudo objetivou investigar o desenvolvimento cognitivo de seis educandos especiais do Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) quando submetidos às atividades didáticas com material da Mesa Educacional Alfabeto e identificar evoluções de competências quanto ao nível de Concentração (C), Interação (I) e Oralidade (O), compreensão após estas atividades lúdico-construtivistas.

Seria possível identificar avanços na aprendizagem desses educandos maiores através de práticas associadas a Mesas Educacionais Alfabeto”? Acreditou-se que haveria motivação “ao novo” e à ludicidade do material didático como, integração a temas envolventes e correlacionados. Portanto, possibilidades de construções de competências aprendizagem significativa.

Metodologia

Este estudo foi realizado na Unidade Escolar pública Poeta ST da periferia da cidade de Recife. Reuniram-se dois grupos aleatórios de três educandos de necessidades especiais: (H1, M1, H2); (M2, M3, H3) com seis construções de atividades de três horas/dia. Foram explorados temas propostos pelas “mesas educacionais alfabeto”, como: reconhecimento do alfabeto, maiúsculas e minúsculas, formação de palavras, dentre outras. Numa sequência crescente de dificuldades, foram iniciados os trabalhos com conceitos atribuídos em cada nível de atividades exigidos pelo software

Alfabeto; foram sempre mediados sobre o que se pretendia com os níveis adiante; as atividades finais tratou do tema “karaokê” no sentido de averiguar a performance dos atores quanto à comunicação desinibida.

Em relação ao grupo 1, H1(55) apresentou-se com deficiência de argumentações, interpretação oral e memorizações apenas temporais medianas, tentativas de concentrações bem sucedidas e baixo desempenho cognitivo; H2(24) apresentou deficiência no membro superior esquerdo, além de dificuldades nas pronúncias de grande parte das palavras, prejudicando a comunicação, baixa autoestima e pouca segurança em qualquer atividade; M1(52) apresentou-se com boa sociabilidade, mas com muita dificuldade em apresentações de trabalhos quanto a velocidade cognitiva e oralidade – muita timidez, mas com comportamento de que tudo que ela faz deve ser feito chegando primeiro que os colegas.

O grupo 2 apresentou M2(20) com problemas de interação, expressões de comunicações enigmáticas, mas com identificações e reconhecimento de formações de palavras melhor que os demais; M3(27) com oralidade e criatividade abaixo de regulares, apresentou dificuldades de lembrar com velocidade, fatos e competências adquiridas há pouco tempo, participando apenas de dois encontros, não permitindo muita avaliação a seu respeito; H4(45 anos) apresentou-se muito tímido, oralidade muito fragilizada e com atitudes de sempre transferir para os outros a responsabilidade da comunicação de trabalhos em equipe, dificuldades em cores, numerais e fonemas.

Resultados e discussões

Cada educando pôde expressar oralmente o que bem pensasse em suas mobilidades. Assim, como respeitar a vez de seus colegas com as mesmas atribuições e permissibilidades que impôs o jogo de fases; procurou-se parabenizar cada participante em suas investidas e assertivas, mesmo que o software notificasse e já praticasse esse recurso, como foram em todos os casos. Mas, também deixou-se evidente a oportunidade de recomposição ao acerto quando acontecia os erros detectados pelo mesmo softwares; o erro nunca foi motivo de desânimo para quem estar em processo de construção de saberes. Muito pelo contrário, esta competência, aparentemente difícil para alguns, ficou marcante durante todo o processo de construção.

Diante dos resultados acompanhados, pôde-se perceber que as experiências de vida trazida pelos sujeitos do EJAI puderam medianamente facilitar na contextualização dos temas e nas construções de competências. Apenas nos primeiros momentos da primeira atividade houve certa tensão nas mobilidades, por parte dos educandos, mas seguindo com naturalidade. No Quadro1, estão distribuídos conceitos percebidos com a evolução relativa dos educandos após as práticas das atividades nos dois grupos com as mesas educacionais e-block - alfabeto.

Quadro 1 – Desempenho das Competências pretendidas nos grupos

COMPETÊNCIAS	Grupo 1			Grupo 2		
	H1	M1	H2	M2	M3	H3
Concentração	ótimo	bom	bom	bom	regular	bom
Interação	ótimo	bom	ótimo	ótimo	?	regular
Oralidade	bom	bom	bom	regular	?	regular

O integrante do grupo 1, educando H1, surpreendeu com sua desenvoltura em todos os encontros, sua oralidade melhorou acentuadamente, assim como seu relacionamento com os demais colegas, pôde deixar a impressão de que as mesas educacionais valeram a pena. A motivação e a evolução cognitiva e disciplina com as palavras, o fez sentir “saúde do tempo de criança” – relatou H1, comentários ao final das atividades.

M1 obteve uma regularidade de bom rendimento em todas as competências. Isso foi percebido com alegria, quando trabalhou o “karaokê” e soltou a voz com mais segurança. Apenas continuou a defender a tese de teria que terminar as atividades em menos tempo que os demais colegas. O integrante H2 evoluiu como M1, mas mostrou maior interação com o grupo, além de perder mais a timidez. Mesmo com dificuldades na oralidade das palavras por deficiência física, mostrou-se mais desinibido em suas tarefas de construções de palavras. Muitas letras que se comportavam em blocos deitados dificultaram a sua busca, como as letras T, I e V, por exemplo, deixaram muitas dúvidas nas tarefas, tomando mais tempo.

A integrante do grupo 2, M2, com o passar das atividades, mostrou evolução interacional e boa concentração, mas de forma apenas regular cumpriu a competência oralidade.

A educanda M3 surpreendeu abandonando os trabalhos por motivos desconhecidos. Nos dois únicos encontros que executou as atividades, conduziu com rendimento regular a competência concentração e deixando as outras: interação e Oralidade sem avaliação. Mesmo assim, já mostrava conhecimento das cores e menos timidez, fato já esperado, pois o material utilizado é muito rico de cores primárias, e com as mobilidades exaustivas das peças, o exercício favoreceu a memorização.

O último integrante do grupo 2, H3, mostrou forte concentração nas suas atividades cognitivas, rapidez nas formações de palavras e reconhecimento do alfabeto maiúsculo e minúsculo, mas sem muita evolução fora do regular.

Conclusões

A interação entre os educandos, nas atividades com o passar dos níveis que cada seção do software “Alfabeto” propunha como desafio, superou as expectativas, o cuidado e a preocupação com “o outro” foi marcante. Interessava em todos cumprir as construções e o reconhecimento das construções e leituras das palavras até o final, contemplando aos temas das imagens socializadas em

execução. As estruturas dos painéis e ambientes de plano de fundo, multicoloridos, efetivamente, concebiam a imaginação, impulsionando favoravelmente às respostas quando solicitados, frutos de temas que se destacavam pelas vivências, interesses sociais, objetos do campo, cidade, transportes, e, dessa forma, a motivação foi notável quando percebiam se concretizar sob a forma de contexto, aquilo que se propunha por imaginação.

As experiências de vida trazidas pelos sujeitos do EJAI puderam facilitar parcialmente a contextualização dos temas e as construções associadas às “Mesas Educacionais”. Apenas nas primeiras atividades houveram senso de nervosismos, pois se sentiam presentes às novidades e novos objetos didáticos, certa tensão nas mobilidades, voltando à normalidade. A interatividade entre os atores foi expressiva quando perceberam o tempo disciplinando as construções. As respostas surpreendiam quando relacionadas à cenários do cotidiano, como a presença de animais nas figuras, objetos do convívio de seus lares na vida cotidiana, o desempenho nos contextos elaborados em temas atrativos, evoluiu o comportamento comunicativo, a concentração e a interação foram muito percebidas, assim como, a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2004) que teve seu espaço nas construções de saberes.

Assim, o material “Mesas Educacionais E-Block Alfabeto” criado pela POSITIVO® deve ser recomendado a alunos com necessidades educacionais específicas, em salas de aulas. Entretanto, persistimos em acreditar que toda tecnologia inovadora necessita do mesmo planejamento ostensivo. Que para tratar de pessoas com necessidades especiais, a arte de ensinar deva existir muita dedicação por parte do educador, pois, caso contrário, poderá provocar maior número de desistências em suas atribuições de estudo, como aconteceu com a educanda M3 na missão deste trabalho. Dessa forma, seriam bem recomendáveis novas verificações em pesquisas tratando de grupos com especificidades comuns, metodologias diferenciadas e análises por categorias de novos casos. Portanto, mais interrogações propostas aos novos pesquisadores que carecem de respostas especiais nas situações de educandos com necessidades específicas. Este será nosso próximo desafio.

A concepção subjacente a este documento considera que a proposta da Educação Inclusiva implica em mudanças estruturais nos sistemas educacionais, ou seja, a adoção de um novo paradigma educacional fundamentado no processo de construção do conhecimento e no respeito às diferenças.

As novas formas de aprender e de novas ferramentas adaptáveis à Educação Especial, deveriam ser mobilizadas pelas Instituições Públicas e Privadas como obrigatórias pela Constituição Federal, apoiados pelos poderes públicos, formalizar programas e Projetos Especiais, no sentido de aprimorar as práticas do aprendizado em todas as instâncias: desde o Ensino Infantil até os programas de Jovens, adultos e Idosos, com ou sem necessidades específicas. Este o próximo sonho a ser realizado!

Referências Bibliográficas

AUSUBEL, D. P. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

FEITOSA, Jefferson Gustavo. **Manual didático-pedagógico**. 1.ed., Curitiba: Zoom Editora Educacional, 2013. ISBN 978-85-7919-451-1.

POSITIVO. **Mesas Educacionais Alfabeto**. Disponível em:
<http://www.eblocks.net/pt/features/index.php>. Acesso em: 22 jul. 2017.